



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NEGROS E POBRES			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1084/2015	DATA: 6/7/2015	
LOCAL: Porto Velho-Rondônia	INÍCIO: 10h41min	TÉRMINO: 11h31min	PÁGINAS: 33

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Depoente.
SIVALDO ANDRADE - Depoente.
OSÉIAS VIEIRA MELO - Depoente.
CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Depoente.
FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Depoente.
GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Depoente.
RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Depoente.
RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Depoente.
RAIMUNDO ODILON AIRES ARAGÃO - Depoente.
JEFERSON ARAÚJO DO NASCIMENTO - Depoente.
FABRÍCIO SILVA DA COSTA - Depoente.
JAKCSOON ROCHA RUIZ - Depoente.
LEVI LIRA GALVÃO - Depoente.

SUMÁRIO

Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

A reunião não se iniciou formalmente.
Há termos ininteligíveis.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Reunião realizada no Centro de Recuperação Refúgio Canaã. Porto Velho – Rondônia.
Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - O pessoal ganha bem aqui, hem? Não ganha bem o funcionário público?

Vem cá um pouquinho, aqui na frente para o pessoal ver aí.

Qual o seu nome completo?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - É Jorge Dias de Oliveira. Eu sou funcionário do Estado desde 1984.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - A sua dependência é álcool?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - É álcool, dos 16 anos para cá — você entendeu?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Por que você ficou dependente de álcool?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Isso é consequência da vida, entendeu? É consequência da vida, porque veio a minha separação e veio aquela solidão. Aí, quando me deparei, eu fui buscar refúgio no álcool. Mas, mesmo assim, eu não deixei de cumprir minhas atividades como funcionário público, sempre atendendo as necessidades do órgão, pois ele precisava de mim.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você se aposentou?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Não, eu estou em processo de aposentadoria agora, porque eu trabalho na área de risco, trabalho com produtos químicos, Então, segundo a legislação, é com 25 anos de trabalho e já estou com 30 anos. Então, já estou passando da hora de aposentar.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E foi bom vir aqui para esta casa de recolhimento? É tranquilo?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Foi bom, doutor, foi bom vir, porque o Refúgio é uma instituição que acolhe. Ela é evangélica, mas não escolhe a entidade religiosa. Ela acolhe qualquer um. Só que, do meu ponto de vista, quando eu estive aqui, o Refúgio está precisando muito de apoio da parte governamental, da parte política, porque aqui são muitos internos e a situação aqui é muito precária. Do meu ponto de vista, está faltando um pouco de ajuda, um pouco de incentivo da parte governamental e da parte política.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - É preciso uma verba para ajudar a entidade?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - É isso, entendeu, porque eu vejo a batalha da equipe aqui, do Presidente e dos obreiros. Está sem condições mesmo. V.Exa., que está aqui para fazer uma visita, pode vai olhar a situação difícil que está aqui. Eu acho que estão precisando muito uma ajuda do Governo, uma ajuda dos políticos, uma ajuda de quem está no poder.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você está aqui voluntariamente?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Voluntariamente. Voluntariamente, porque eu dependo muito lá do meu trabalho. E, na situação em que me encontrava, eu achei por bem — e eles concordaram — procurar uma ajuda psicológica.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Os seus superiores te orientaram?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Eles me orientaram e estão me acompanhando também. Então, é isso aí que eu tenho para dizer a V.Exa.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mudou a sua vida aqui?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Está mudando, porque eu estou recém-chegado, com 40 dias agora, mas eu já achei bastante diferença.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você viu muita morte durante o seu vício? Alguma coisa?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Não, não, porque, durante esse tempo na minha dependência, eu sempre só usava o meu álcool, a minha cachaça, sempre em casa. Eu nunca fui de sair para a rua, para bar, ficava em casa mesmo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, você não ia pra quebrada não?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - Não, não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Está certo. O seu nome mesmo é?

O SR. JORGE DIAS DE OLIVEIRA - É Jorge Dias de Oliveira.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado, Jorge.



Você é dependente químico? Você é o quê?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Dependente químico de álcool e droga.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Que droga?

O SR. SIVALDO ANDRADE- *Crack*, cocaína e mais o álcool.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual é o seu nome?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Sivaldo Andrade.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você faz o quê?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Eu trabalho na empresa, há 10 anos, de oleiro.

Eu trabalho na caldeira queimando tijolo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você usou drogas por quanto tempo?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Uns 10 anos pra cá. O álcool já tem muito tempo. Aí, quando a minha filha começou a se formar, já grande, eu não pude dar exemplo para ela, dar manutenção para ela. Ela teve que ir com a minha mãe para Ouro Preto do Oeste, em Rondônia, e aí eu não tive condições. Eu dou suporte pra ela, físico e mental, que um adolescente tem que ter. Aí me senti preso ali por não poder ajudar a minha filha e a minha família, que tanto precisaram. Aí eu tive que achar um lugar que me recolhesse, e cheguei aqui para que eu aprendesse a me repreender de novo para poder ser firme aqui dentro, e para quando chegar lá fora, ver a minha filha se formar agora, ou doutora ou o que seja, e poder dar exemplo para ela.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Do álcool você foi pra que droga?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Para cocaína.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E da cocaína?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Para o *crack*.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E usou o *crack* quanto tempo?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Usei o *crack* durante uns 5 anos, 6 anos. Aí, quando eu parei, a situação ficou difícil, porque todos os meus amigos morreram.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Morreram como?



O SR. SIVALDO ANDRADE- Morreram como alcoólatra — fígado, falência múltipla dos órgãos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Nenhum foi assassinado?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Assassinatos foram uns cinco ou seis, porque é um bairro perigoso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Por quê? Dívida?

O SR. SIVALDO ANDRADE- Dívida; e o outro roubando droga do outro. Aí outro alucinado viu ele chegando lá perto e foi a paulada. Tudo perto da penal ali!

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Tudo por causa da droga?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Tudo por causa da droga.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, o cara, além de usar, ainda ia roubar dos outros?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Ia, dos outros. E acabou dando uma paulada nele, e ele foi pro hospital, mas morreu no hospital.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E a fissura da pedra?

O SR. SIVALDO ANDRADE - A fissura da pedra é que leva a pessoa e muitos a roubar tudo. Eu não fiz... não cheguei a esse ponto, mas o meu dinheiro ia tudo nisso. Minha filha se formou porque minha mãe ajudou ela, porque foi muito impossível...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Seu salário ia todo pra droga?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Tudo, tudo. E o salário nosso, de caldeira, que mexe com quentura, já é um salário já alto, né?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - É insalubre?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Insalubre, tudinho, trabalha dia e noite. Aí tudo que eu fazia era isso. Aí chegou uma hora: *“Tudo o que eu faço, isto aqui pra que é?”* Via uma flor, uma rosa ali, mas não via a cor daquela rosa, aquele perfume dela. Minha filha se formando no interior, lá com a minha mãe, lá, sem eu poder mandar nada pra ela. E eu fortalecendo os — como se fala hoje? —, as pessoas que vendem, né? As boqueiras, os traficantes.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E os usuários morrendo?

O SR. SIVALDO ANDRADE - É, e os usuários...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Se não morressem de tiro, morriam de paulada, morriam de...

O SR. SIVALDO ANDRADE - De *overdose*. Meu colega entrou pra fumar num campinho, num (*ininteligível*) — como se fala, né? — e lá ele ficou. Acharam ele, com umas três paradas ainda, e o coração dele não conseguiu bombear.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Morreu por *overdose*?

O SR. SIVALDO ANDRADE - *Overdose*.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E aqui? Há quanto tempo você está aqui?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Esta semana faz 4 meses, esta semana.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E você está indo bem aqui? Está gostando?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Estou gostando, graças a Deus, estou indo bem.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Está querendo se recuperar pra voltar a trabalhar e conquistar sua filha de volta?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Recuperar e pra, na formatura dela, eu estar perto dela, que é muito inteligentíssima. A inteligência que eu nunca tive aqui, eu quero o exemplo que eles estão me dando aqui, pra eu vir a ser um homem lá fora, um homem digno de respeito, que lá, eu não tinha, era chamado só de apelido, ficava no chão com os outros.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Sujo?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Sujo! Maltrapilho! Eu chegava na Cerâmica lá tremendo todo. Tinha que tomar uma pra poder mexer com o fogo. Meu patrão: "*Estou vendo a hora de você se queimar aí*".

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - *Delirium tremens* é como se chama isso aí, síndrome de abstinência?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Isso, eu estava já num ponto demais, que eu me tremia. Minha filha, quando veio me ver, final do ano, ela só parou, ficou com a



mão assim. Muito inteligentíssima, vai acabar o estudo dela agora. Queria: *“Minha filha, seja psiquiatra”*. *“Pai, não é por que o senhor está nesse processo aí, que eu já vi já a receita do senhor aí, o senhor vai vencer, porque eu vou ajudar o senhor. E caço uma ajuda pro senhor o mais rápido possível”*. Foi quando eu encontrei esta Casa aqui, como um lar. E as pessoas todinhas que ajudam, que vêm cá também, tudinho. Aí vou começar tudo de novo. E quero ser uma pessoa da sociedade, porque eu não estava visto na sociedade como um homem íntegro, né? Era uma pessoa íntegra, que trabalha ali, tudinho, pra não depender dos outros, mas tudo aquilo ali vinha e ia assim.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Seu nome mesmo qual é?

O SR. SIVALDO ANDRADE - Sivaldo Andrade.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado, Sivaldo.

Você que já matou, venha cá!

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Eu nunca matei, não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mas você já viu os outros morrerem. Dê uma chegada aqui. Qual é o seu nome?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Oséias Vieira Melo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Oséias, você é viciado em quê?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Maconha, álcool e cocaína.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você viu muitas pessoas morrerem aí por causa das drogas?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Muitas, muitas pessoas. Mais ou menos uns 20, por aí, desde quando eu ando neste mundão aí, desde os 12 anos. Tenho 27 anos. Até o mês passado, eu presenciei um sendo morto e dois morrendo por um policial, que matou os dois.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E o outro?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - O outro foi morto... Não, os outros dois que mataram o cara, e aí, na fuga, um policial que viu foi e matou os dois, que estavam fugindo, que tinham acabado de matar o outro.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, é o seguinte: eles mataram...

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Mataram e foram mortos logo na frente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Foi através de tiro ou foi o policial que matou mesmo?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - O policial matou porque, na fuga, ele foi abordar pra eles pararem, e eles atiraram no policial, e o policial revidou.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Ah, tá!

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Veio o policial e deu os tiros.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E quantos outros você viu morrerem?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Ah, vi vários morrerem. Vi pessoas morrerem por causa de terem roubado bombas, roubarem a bomba de um outro menino que era ladrão, né? Ele não gostou e foi lá e matou o cara.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Ladrão roubou ladrão só por causa da droga?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Por causa da droga. Só que esse era ladrão, roubava pra se mostrar bandido, né? O outro era ladrão pra sustentar o vício da pedra. Aí roubou a bomba da casa da mãe dele umas duas vezes. As duas vezes, assim mesmo, repôs a bomba, e o outro lá roubou. Aí ele botou o cara de joelho no cascalho. E o cara pediu: "*Pelo amor de Deus, não me mata!*" Ele só ria e atirava.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quais drogas você usava?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - As drogas que eu usava? Cocaína e maconha.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - *Crack* não?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Não, *crack* não. Já cheguei a usar *crack*, mas não fui nesse ramo, não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Chegou a mesclar cocaína com maconha juntas pra fumar?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Maconha com merla, um tempo era merla.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Merla, né?



O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Isso. Mesclava, fumava, ficava doidão e ia roubar e...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Roubava só pra...

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Só pra curtir. É, roubava pra curtir com as meninas, pra beber e pra pegar mais também de novo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - As meninas também usavam?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - A maioria. A grande maioria. Muitas gostam muito é da cocaína.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, aproximadamente, você viu morrerem uns 20?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - É, por aí, não tenho... Só de amigo meu este ano morreram seis.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E o benefício da casa de recuperação na sua vida?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - É muito bom aqui. A casa está me ajudando bastante, está me dando força, né? Meu objetivo aqui é permanecer e voltar pra sociedade restabelecido, né?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Há quanto tempo você está aqui?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Eu tenho 8 dias aqui.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Está sentindo falta da droga?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Não, não. No começo eu senti muito. Deu vontade de ir embora. Nos 2 primeiros dias, eu queria ir embora. Não tinha quem quisesse... Mas, com muita oração e apoio dos irmãos, eu continuei a permanecer aqui, né?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Queria só fazer uma pergunta pra você: como é que você começou, com 12 anos, a entrar e usar?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Com maconha.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Mas como foi?



O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Ia jogar bola e rolava uma maconhazinha, né? Rolava uma maconhazinha na beira do campo. Eu só... No começo, eu ficava de longe, e aí, com o tempo, aquilo foi me aguçando a curiosidade, eu passei a experimentar. Então, passava a fumar só na hora da bola, de tardezinha. Com o tempo, eu já estava fumando de manhã. Eu fumava maconha pra tomar café, porque eu me sentia... Abria o apetite, né? Eu fumava maconha pra almoçar; fumava maconha pra merendar; fumava maconha na hora da bola; fumava maconha à noite pra jantar e no decorrer da noite, até ir dormir.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Com 12 anos, você estava estudando? Você estava na escola?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Estudei, estudei. Assim, eu fui associando a maconha ao meu estudo, né? Tentando associar, mas, com o tempo, não deu mais, porque eu já ficava já... não prestava mais atenção na aula, que estava chapado, viajando. Não podia ver nada que eu começava a rir, tirava a atenção dos alunos, devido à maconha deixar a gente meio alegre. É uma alegria enganadora, né, que, com o tempo, você está triste novamente. E assim eu fui indo. Aí depois já abandonei a maconha, já passei só a cheirar cocaína. Aí me apresentaram a merla, né? Ainda cheguei a fumar *crack*, mas larguei. Voltei pra... Continuei na cocaína. Fui roubando e usando cocaína nas boates, né? E abandonei os estudos também por causa disso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual é a maioria da cor do pessoal que você viu morrer?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - A maioria da cor? A maioria era de morenos, negros.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Negros?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Isso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - A maioria?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - A maioria. A grande maioria, morenos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - De 20... Mais ou menos quantos morenos ou negros?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Dos 19 aos 25 anos, a idade deles.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Dezenove a vinte e cinco anos.

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Dezenove a vinte e cinco anos. O último agora que eu conheci tinha dezoito anos, tinha acabado de fazer.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Seu nome mesmo qual é?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Oséias Vieira Melo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado, Oséias. Vamos ouvir um... Quem já roubou muito pra sustentar o vício? Tem alguém aqui?

Você que tem um jeitão estiloso, qual é o seu nome?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Meu nome é Cleitomar Gonçalves de Jesus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Cleito...?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Cleitomar Gonçalves de Jesus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Cleiton, você usa qual tipo de droga?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Maconha e cocaína.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Começou a usar com quantos anos?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Quatorze anos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantos anos você tem agora?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Vinte e quatro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E por que você resolveu sair do mundo das drogas?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Porque eu já fiz a minha família muito sofrer. E eu queria, eu mesmo, pra mim mesmo, mudar. Não tem a sociedade pra mim... Pra não ficar mais nessa vida que só leva à morte mesmo, à morte ou então à cadeia.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você viu muita morte durante esse tempo de droga? Por quanto tempo você usou droga?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Rapaz, uns 14 anos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você tem quantos anos agora?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Vinte e quatro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Dez anos.

Nesses 10 anos você viu muita gente morrer?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Vi muitos, não. Vi uns três só amigos meus. Eu mesmo também já fui livrado da morte também já por causa de droga.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Tentaram te matar?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Tentaram me matar por causa de droga, acerto de conta, sim, treta um com o outro, rixa. Não tem... Por causa que eu tenho um temperamento muito curto, aí tem vez, quando eu estou muito doidão mesmo, eu saio querendo bater em alguém pra aliviar a minha raiva.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Por causa da droga?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Isso, por causa da droga.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mas tentaram te matar porque você estava devendo pro traficante, é isso?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Não, eu estava devendo pro traficante, por causa que uma pessoa roubava as drogas e botava eu junto. Não tem...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Incluía você?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS -- É, só que eu, pra não alcaguetar, eu ficava na minha, pra não virem as outras pessoas também.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então você segurava a parada, e com isso o pessoal pensava que era você?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - É. Ai eu pegava e saía. Quando dava pra correr e quando dava pra enfrentar, eu enfrentava; quando não, eu corria, saía fora.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantos você viu morrerem?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Só um, dois, três, por aí.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - De quê? Eles morreram como?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - De tiro também.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual a cor deles?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Morenos também, que nem eu.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você é meio índio, né?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - É, eu sou meio índio.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você Já roubou? Assaltou pra sustentar o vício?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Já roubei também, já.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Já?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Já.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Tinha que roubar, senão, não dava conta. É isso?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - É, roubava pra sustentar meu vício.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu queria só saber: Esses que você viu morrerem, os dois ou os três, quem matou?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Quem matava mais era traficante, que matava...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado. Seu nome qual é mesmo?

O SR. CLEITOMAR GONÇALVES DE JESUS - Cleitomar Gonçalves de Jesus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado. *(Pausa.)*

Venha cá, rapaz. Você é um bom exemplo, rapaz! Você parece que é da terrinha, da terrinha santa. Você nasceu onde?



O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Bom dia. Aqui mesmo, em Porto Velho.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual é o seu nome?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Francislei da Silva Duarte.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Francislei da Silva Duarte?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Sim, senhor. É Francislei da Silva Duarte.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você é viciado em quê?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Eu era viciado em maconha e cocaína. Tudo começou foi eu morando na minha avó. O senhor sabe que quem mora com vó só se envolve com coisa errada. Eu queria ser próprio dono do nariz, saindo de casa, saindo da casa da minha mãe, onde eu tinha estudo, onde eu tinha comida, roupa lavada. Eu quis ser o próprio dono do nariz, saindo com ignorância. Eu fui direto pra minha avó, onde eu tinha liberdade pra tudo, né? Saía, aprontava, fazia o que queria. Foi daí que eu conheci a maconha, conheci o pó, conheci a rua.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Chegou a fumar *crack*?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Já cheguei a fumar *crack*.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual você fumou mais?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Fumei mais maconha e cheirei pó. Eu fumei *crack*, mas não gostei, não, graças a Deus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E o pó é caro aqui? Como é que é?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - A pessoa que está viciada no pó, é gostoso pra ele que é viciado, porque ele sente prazeroso usar, mas, a partir de um momento, se a pessoa não tomar uma atitude e quiser... se sair...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você chegou a roubar ou então a matar por causa do vício?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Eu roubava pra usar a droga, roubava pra cheirar e roubava pra fumar maconha.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você viu muito amigo seu morrer?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Já vi amigo do meu lado pegar vários tiros, pegar vários tiros assim e ficar de perna balançando, assim...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quem matou ele foi traficante?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Foi o dono de uma arma que estava com ele, aí perdeu. Não sei o que aconteceu, não, eu sei que eu não quis nem também saber.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Ele pegou a arma pra assaltar, pra levantar o dinheiro?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Pegou a arma do rapaz pra fazer... Pediu emprestado, não pegou, pediu emprestado. Ele foi, ficou com ela um dia, aí o dono já estava achando que ele já estava demais com ela e acabou ficando sem a vida.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mas e a arma, ele não trocou a arma por droga, não, né?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Não, não trocou, não. Ele quis ser o dono, tipo assim, queria patolar, pegar a arma do cara. E eu do lado sem saber da... E Deus teve...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Da parada?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Hã, hã. Sem saber o que estava se passando pela mente dele, e eu do lado também. E Deus teve tanta misericórdia de mim que deixou eu de lado, e aconteceu só com o rapaz. O inimigo não triscou nem...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual era a cor dele?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Era assim, era meio... Não era muito escuro, não, era um pouco claro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Moreno?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - É.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantos amigos seus ou colegas ou usuários também você viu morrer?



O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Eu já vi vários. Vários colegas meus já se foram.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mais de 20 ou menos de 20?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Olha, 15 anos, 14, 16, a maioria foi só menor. Quando eu era menor e vivia na minha avó, a maioria que morria era só menor.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Por causa da droga?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Por causa da droga, por causa de arma, por causa de tudo o que não presta.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual é o seu nome mesmo?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Francislei da Silva Duarte.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado, Francislei.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Uma pergunta: você já sentiu preconceito na vida?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - De que, o preconceito?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Tudo, por ser usuário... Algum preconceito ou discriminação?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Já fui discriminado, sim, pela família mesmo, pelas tias, por estar tanto tempo na rua e, quando chegar, querer ser o mandão muito doido, que doido nós não somos nada, só...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E agora, aqui, você está se recuperando bem?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Graças a Deus, estou me recuperando. E botei uma coisa na minha cabeça: quem quer mudança procura só Jesus. É só ele que salva e cura e liberta mesmo.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Quanto tempo faz que você está aqui?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Numa faixa de 20 ou 22 dias, por aí. Eu sou novato.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Não usou mais drogas?



O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Graças a Deus que não.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Sentiu falta?

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Senti nos primeiros dias, mas hoje em dia Deus está fazendo eu me libertar mesmo, verdadeiramente.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Muito bom, Francislei. Continue assim que com certeza você vai progredir. Obrigado.

O SR. FRANCISLEI DA SILVA DUARTE - Obrigado. Um bom trabalho pro senhor.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado, igualmente. Tem mais alguém que queira falar aqui? Venha cá! Qual o seu nome?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Gustavo Alexandre Nobre Cocco.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Você fazia o que da vida?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Eu trabalhava ajudando o meu pai no começo, mas comecei a usar droga com 15 anos.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantos anos você tem agora?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Vinte e seis.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Onze anos usando drogas. Quais as drogas que você usou?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Mais maconha e pó.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Pó?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Cocaína.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Só usavam pó aqui. É barato o pó?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Rapaz, o bórico é, mas o peruti é vinte reais.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - O papelote?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - É.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Você viu muita gente morrer por causa da droga?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Onde eu morava, no Pará, sim.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - No Pará?



O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - É.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Em que lugar do Pará?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Tailândia, onde teve aquele negócio da Dilma. Aí uns amigos meus morreram em troca de tiro com pistoleiros. As nossas cabeças estavam valendo 5 mil. A polícia não estava dando conta mais da gente. Aí veio...

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Mas quem matou foram os traficantes?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Não, foram os pistoleiros que estavam matando os meus amigos.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - A serviço de quem?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - A serviço dos empresários que a gente roubava.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Vocês assaltavam pra sustentar o vício?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - É, sustentar o vício, bebedeira e festa.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantos amigos seus você viu morrer?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Dois.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Dois. E não tem mais? Ficou sabendo que morreram quantos?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Aqui só um, do assalto que eu fiz aqui.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Foi assaltar? Assaltou o quê?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Aqui?

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Pode falar tudo. Aqui é uma CPI do Congresso. Não tem nada a ver. Isto aqui não vai (*ininteligível*) pra você não.

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Um Banco do Brasil.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - E aí?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Aí a gente ganhou, só que um moleque foi gastar dinheiro que estava sendo investigado pela Civil.



O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Aí vocês foram presos?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Não, ele foi investigado, ele foi preso, apanhou e entregou a gente. O outro morreu em Ouro Preto, em troca de tiro com a PM e a Civil.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Ouro Preto D'Oeste?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - É, aqui em Ouro Preto D'Oeste.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Tudo viciado?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Viciado em cocaína e maconha.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - E a cocaína e a maconha fizeram você ir pra vida do crime? É isso? Para sustentar o vício?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Sustentar o vício, festa, bebida, mulher.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - As mulheres também usavam?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Usavam.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Nessa época em que vocês fizeram esses assaltos e assaltavam pra poder ter dinheiro, você trabalhava?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Com o meu pai, de vez em quando. De 15 em 15 dias. Meu pai trabalhava com o Alex, dono de serraria. Ele trabalhava de empregado e...

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Chegou a matar alguém por causa da droga?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Não.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Recebeu proposta de encomenda pra matar alguém?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Já.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantas?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Só uma.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual o seu nome mesmo?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Gustavo Alexandre Nobre Cocco.



O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Quanto tempo faz que você está aqui, Gustavo?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Vai fazer uns 15 dias.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Está se recuperando bem?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Estou, sim, senhor.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Quanto tempo faz que você não usa nenhum tipo de droga?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Uns 15 dias.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Aí você veio pra cá pra recuperar mesmo e pra sair dessa vida?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Só uma pergunta: você estudou até que ano?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Eu fiz Administração na UNIRON aqui até o segundo período. Aí desisti.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Por causa da droga?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - É, festa e droga também.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - O dinheiro que você ganhava no trabalho não era suficiente pra dar festa e tudo que você queria, as mulheres?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Eu e uns amigos meus da faculdade. Também teve um que desistiu junto comigo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Você tem vontade de voltar?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Pra essa vida? Não.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - A estudar?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - A estudar? Tenho, mas já passou o tempo. Eu tenho que trabalhar ainda.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Gustavo, dá tempo. Nunca é tarde.

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Meu pai tá velho.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Nem se você fosse muito mais velho, seria tarde.



O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Eu vou tentar trabalhar e ajudar meu pai, que está velho e cheio de doença, e minha mãe também. Eu quero dar uma alegria a eles antes de eles morrerem.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - E essa tornozeleira aí, por quê?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Um negócio lá do banco de Buritis.

O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA - Você tá cumprindo pena?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Hã, hã!

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você já está no sistema semiaberto?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Semiaberto.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, você resolveu vir procurar isso aqui pra...

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Minha mãe mora aqui, meu pai mora aqui, minha tia também, aí ia ficar mais perto. Lá em Buritis, meu pai estava pagando hotel por 700 reais por mês, estava ficando muito caro, e ele falou que era pra dar um jeito de me transferir ou de trabalhar lá, só que eu não arrumei trabalho lá e eu vim pra cá para ficar perto da minha mãe.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Seu nome qual é mesmo?

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Gustavo Alexandre Nobre Cocco.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Gustavo...

O SR. GUSTAVO ALEXANDRE NOBRE COCCO - Alexandre Nobre Cocco: cê, o, dois cês e o.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Vamos ouvir o diretor agora. Depois, nós vamos ouvir você pra gente fechar aqui.

Qual o seu nome, companheiro?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Raimundo Alessandro Garcia do Carmo, 32 anos, natural de Rio Branco.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você começou a usar droga com quantos anos?



O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Eu tinha uns 14 anos. Comecei a usar maconha, depois pó, depois cheirei cola, cheirei gasolina com isopor, comecei a roubar, a assaltar e a dar desgosto pra minha família. Depois, caí na pedra e comecei a traficar.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Foi traficante por quanto tempo?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Acho que uns 12 anos. Traficava aquele tipo de traficante fumador, vendia um pouco e fumava tudo. Vendia um pouco, fumava tudo, ficava devendo para o traficante e tinha que trabalhar pra ele.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Senão ele te matava?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Não, ele não me matava, porque eu dava lucro pra ele e fazia o que ele pedia.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quantos amigos você viu morrer, usuários como você?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Amigo no mundo da droga ninguém tem; tem o que diz que é amigo, mas não é. Se a pessoa deve 20 reais pra ele, ele quer cobrar a pedra. Eu vi morrer bem uns cinco, mais ou menos, agonizando, que nem porco no chão, pedindo socorro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mataram?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Com certeza.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Tiro? Paulada?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Paulada, faca, abriam ele. Esses morreram e outros foram pra cadeia.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Qual a cor deles?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - A maioria era moreno.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mais para negro ou mais para branco?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Da minha cor.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Cor morena.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - A mesma cor.



Você está aqui há quanto tempo?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Estou há 6 meses.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Você já incentivou outras pessoas a também fazerem o tratamento de recuperação?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Com certeza.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Você estudava quando começou a usar drogas?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Não. Eu trabalhei, sempre trabalhei. Inclusive, eu vim pra cá por livre e espontânea vontade, porque na família aconteceu um acidente. Eu usava muita droga, peguei um certo dinheiro e usei por três semanas droga direto. Quando chegou certo dia, um irmão meu bateu na porta da minha casa pra eu abrir, e eu não queria abrir, mas ele tentou até abrir. O inimigo vem pra destruir principalmente a família, eu já estava no fundo do poço, minha família já não queria mais nada comigo, já estava no fundo do poço e só faltava fechar. Certo dia, meu irmão chegou, eu estava com uma arma, e, quando eu puxei, ele falou que, se ele puxasse, ele atirava. Eu fui e atirei na cabeça dele.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Matou?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - A bala pegou na nuca e saiu no rosto. Peguei 17 anos de penal, mas Deus tocou no coração dele e ele não morreu. Ele foi e retirou a queixa, pediu para o juiz, e o juiz me deu mais uma oportunidade, ele me deu um alvará. Eu peguei 17 anos, mas eu saí com 3 meses, graças a Deus. Eu, por livre e espontânea vontade, procurei o tratamento. E, a partir do momento em que eu entrei aqui, eu me senti uma nova pessoa. Não sinto mais raiva, não sou mais aquela pessoa agressiva que eu era antigamente. Deus me mudou completamente. Eu tenho certeza que, quando eu sair, eu vou ser uma nova pessoa. Nunca eu mais quero abandonar Deus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quanto tempo faz que você está aqui?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Vai fazer 7 meses no dia 17 agora.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E nunca mais usou droga?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Não, graças a Deus que não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Nem quer usar mais?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Nem quero usar.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Muito obrigado.

Qual é o seu nome?

O SR. RAIMUNDO ALESSANDRO GARCIA DO CARMO - Raimundo Alessandro Garcia do Carmo, 32 anos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Muito obrigado.

Vamos ouvir agora o diretor dar o seu testemunho aqui para nós.

Qual o nome do senhor?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Roni Paulo Gonçalves Cardoso.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - O senhor também já foi usuário?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Sim, e fui interno desta casa. Em 1998, eu entrei aqui nesta casa. É interessante que eu conheci esta casa através de um cliente. Eu era taxista e peguei uma família pra vir visitar a pessoa que estava internada, que, por sinal era o esposo dessa cliente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E hoje o senhor é o diretor daqui?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - E hoje nós estamos aqui. A gente costuma dizer que sempre é o aluno com mais tempo de casa para eles. A gente conversa com eles diariamente, traz o histórico da vida da gente, como entraram também nas drogas, que, infelizmente, é um caos que hoje tem aumentado cada vez mais.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Quanto tempo faz que o senhor saiu das drogas?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Faz 16 anos.



O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Nesse tempo em que o senhor viveu nas drogas, nesse tempo em que o senhor convive aqui com o pessoal, o senhor ouviu falar em muita morte por causa de drogas? E de que cor é a maioria das pessoas que morriam aqui, que eram assassinadas por causa da droga?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - São inúmeras pessoas. Aqui mesmo tivemos situações em que contemplei a pessoa aqui. Em questão de 2 horas lá fora, eu mesmo fui desvirar o corpo dele com a cabeça cravada de bala.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, saiu daqui...

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Duas horas depois, eu fui virar o corpo dela lá na cidade, e outros. Durante todo esse tempo, eu sempre falo pra eles: quantas pessoas que passaram por aqui e já não têm mais história, porque não aproveitaram a oportunidade que tinham pra mudar. Sempre a gente trabalha isso resgatando neles essa cidadania. Eles têm esse potencial. Infelizmente, eles entraram por um caminho que foi difícil pra eles ter essa sensibilidade de buscar socorro, de buscar ajuda.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Como o senhor foi salvo, eles também podem ser salvos?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Como eu também fui, eu tenho certeza de que eles podem ser até muito mais do que a gente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - E também salvar a vida deles aqui, porque muita gente quer matar o pessoal que está aqui.

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Eu costumo dizer que, quando o dependente está nessa vida vulnerável, ele costuma ficar próximo de sete, oito pessoas fumando ou fazendo uso. E, agora, é o contrário. Eles vão ficar perto dessas pessoas, mas transmitindo pra essas pessoas que eles também têm condições de mudar de vida.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - A segurança de um é a segurança de todos?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Aqui na comunidade, sim.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Porque é o seguinte: se um não usar, os outros não vão usar. Se ele ver, ninguém quer usar aqui.



O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - É isso que a gente sempre diz para eles: Do portão para fora, eles têm que botar pelo menos um pouco da prática do que aprenderam aqui. Eles aprendem alguma coisa aqui, principalmente a ter autoestima e também a ter disciplina e saber o convívio deles daqui pra frente, porque isso influencia muito. Eles sabem muito bem disso, que essas convivências que outrora tinham influenciavam muito.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - A maioria desse pessoal que o senhor ficou sabendo que morreu, nesses 16 anos, tinha que cor de pele? Qual era a cor?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - É sempre esse povo, infelizmente, mais carente, pobre. E, principalmente, acontece muito de cor mesmo. O moreno, o negro, o preto, e é discriminado, infelizmente.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Certo. Alguma pergunta?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu queria, Roni, perguntar uma coisa pra você. Quando você iniciou nas drogas — e acho que você pode falar meio que por todo mundo —, foi mais pelos amigos, pelo convívio, para ganhar dinheiro, para ser mais poderoso que os outros, ou por uma questão de *status*? A que você atribui a nossa juventude começar muito cedo a usar drogas? Falta de oportunidade?

Alguns disseram que começaram quando estudavam, por falta de escola. Não me lembro de quem contou que começou a usar drogas quando jogava futebol. Então, ele estava envolvido, inserido no esporte. Às vezes, a gente fica com aquela imagem de que só começa a fazer uso de drogas quem não está estudando, quem não tem oportunidade de praticar esportes, alguma coisa nesse sentido. A que você atribui nossa juventude começar tão cedo a se envolver com drogas?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Eu digo, sim, que falta um pouco de oportunidade. Falando de mim mesmo, eu vejo assim. Nós fomos criados com a mãe. Não tivemos tantas oportunidades que eu creio que hoje os jovens têm. Mas, dali, pela convivência, eu me lembro hoje de quando fumei o meu primeiro cigarro de maconha. Eu me lembro tranquilamente. A partir dali, eu fui usuário, comecei a ter aquela sensação que a droga traz, sempre essa sensação prazerosa,



sensação de bem-estar. E, dali para frente, pela curiosidade, no meio em que eu vivia, eu fui experimentando outras drogas.

E, por não ter tanta oportunidade, eu via na própria rua onde morava, no bairro onde eu estava, aquelas pessoas com moto, com carro. E a gente, que já estava ali mesmo, era uma rotina nossa. Então, já estamos aqui, vamos nos aprofundar mesmo, porque dá uma sensação de prazer.

Quem é usuário sabe muito bem disso. E aquilo alivia; isso alivia as situações que eles estão vivendo. No meu caso, o que eu estava vivendo, então, aliviava a minha sensação de não poder ter tudo aquilo, nem oportunidades para mim. Então, foi assim que eu comecei, mas sempre tentando, sempre pensando que podia vencer a droga. Mas não é o certo, não é o correto, né?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você se recuperou tanto que se viu, voluntariamente, a recuperar mais gente, porque você foi recuperado. É isso?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Olhe, essa casa aqui, quando me acolheu, como eu disse no início, então, eu não tinha, assim, uma forma de contrapartida a dar para essa casa, tanto é que até a minha família ficou contra mim. Eu sempre digo pra eles: 3 anos e 4 meses eu fiquei aqui junto à direção apoiando eles, e a minha família não aceitava isso.

Eu tenho um irmão que é advogado, e ele dizia assim para mim: "*Rapaz, está bom de você criar vergonha na cara e viver a tua vida!*" Eu ficava calado e fiquei calado até quando foi o momento necessário de eu falar para ele. E hoje ele entende. A responsabilidade que a gente recebeu aqui, adquiriu a confiança de toda essa equipe que estava aqui no momento, né? Eles foram passando isso pra gente, e isso a gente foi multiplicando, mostrando pra eles que eles também... Sempre a gente repassa isso aqui, continuamente, que eles podem fazer isso aqui também crescer, e ele ser um multiplicador não só desse trabalho aqui dentro, mas fora, onde eles estiverem.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Você salvou muitas vidas aqui dentro?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Eu creio que a gente tem ajudado bastante, Deputado, bastante, né? Não tem horário, não tem sábado, não



tem domingo, não tem feriado, e a gente está aqui como um militante, como um sacerdócio desse trabalho, porque não há nada no mundo que pague uma recuperação. Eu sempre digo para eles que, antes de eu vir para cá, eu roubei um carro de um irmão meu e fui vendê-lo em Rio Branco. E, quando eu estava lá, depois que eu tinha feito o ato, minha mãe descobriu por acaso que eu estava lá, conversando com os parentes. E um dia eu cheguei, e, de onde eu estava, a minha mãe queria conversar comigo e, com lágrima, ela pediu que eu voltasse, porque eles iam me ajudar. E eu, sabendo...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Por causa da droga?

O SR. RONI PAULO GONÇALVES CARDOSO - Por causa da droga, por causa da droga. E, então, eu sabendo o temperamento dos meus irmãos, eu disse: *“Eu conheço um lugar e eu quero que vocês me apoiem para eu ir para lá”*. E foi assim a minha trajetória chegando aqui a essa casa.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu queria só fazer uma pergunta. Talvez, quem não é aqui de Rondônia vai poder ajudar a responder mais, quem veio do Acre, quem veio de Belém também. Vocês conseguem perceber que aqui em nosso Estado tem uma facilidade maior de poder comprar e receber?

O SR. OSÉIAS VIEIRA MELO - Devido à proximidade e à facilidade da fronteira com outro país tudo se torna mais fácil para nós, porque lá do outro lado é tudo mais barato e trazer para cá é mais fácil, e aqui se torna tudo mais caro, né? Ou seja, se você compra 1 quilo lá a 3 ou 4 mil, você vende aqui a 5 ou 6 mil, entendeu? Então, você vai ter um lucro grande. Então, por isso se acha muito vantajoso, os traficantes, a facilidade deles, não abandonarem o crime pelo fato de ser barato para eles lá e vender tão caro aqui dentro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Vocês acham que a gente acaba atraindo pessoas para virem para Rondônia para poder estarem envolvidas no tráfico?

O SR. RAIMUNDO ODILON AIRES ARAGÃO - Eu sou Raimundo Odilon Aires Aragão. Eu sou de Amazonas, de Humaitá. Vim morar aqui. Lá, no Amazonas, eu já usava, em Humaitá, mas, quando eu cheguei em Porto Velho, eu conheci alguns traficantes. Eu guardava a droga deles e usava também. Eles me davam



para guardar, mas me davam um tanto para eu usar. Aí, como eles arqueavam também as drogas, vinha da Bolívia, da Bolívia já arqueava, já aumentava mais e o mesmo tanto era mais fácil. Eu guardava para eles e eles me davam para eu usar. Fica mais fácil mesmo.

O SR. JEFERSON ARAÚJO DO NASCIMENTO - Jeferson Araújo do Nascimento. Sou morador de Ariquemes, Rondônia, e comecei muito novo, com uns 14 anos de idade, na época do colégio também. Mesmo estudando, eu me envolvi com esse tipo de coisa, porque eu tenho um irmão que era do crime, do tráfico, ele era traficante. E, graças a Deus, Deus o libertou agora, está acabando a pena dele agora no sistema prisional. E, graças a Deus, eu estou me libertando aqui no Refúgio Canaã. É por Deus! Tudo é por Deus!

Também sofri um grave acidente por causa de droga. Não estava sóbrio no momento que eu estava pilotando a minha moto em alta velocidade na avenida. Aí um caminhão, para entrar numa rua que atravessava a avenida, pegou e entrou na minha frente de uma vez. Eu bati de frente com o caminhão. Quebrei o crânio, fraturei o crânio, perdi um pedaço do cérebro, quebrei a clavícula, e entrou no coração. Não morri por Deus. E, graças a Deus, vim de Ariquemes para cá para restaurar a minha vida e ser liberto por Deus.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Quero aproveitar para só fazer uma pergunta.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Se alguém veio aqui para Rondônia só para traficar.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu queria perguntar também.

Alguns de vocês vieram para cá só por causa dessa facilidade do tráfico?

O SR. FABRÍCIO SILVA DA COSTA - Fabrício Silva da Costa.

Eu vim lá do Estado do Acre, nasci no interior do Estado do Acre, em um lugar chamado Manuel Urbano, às margens do Rio Purus. Eu vim para Porto Velho, na verdade, porque eu fiquei sabendo, lá no Estado do Acre, que tinha o Refúgio Canaã, aqui, em Rondônia, Porto Velho, depois de ter sido acometido por uma facada, que atingiu meus rins. Inclusive, eu perdi um rim, só tenho um rim, por conta da droga, o que a gente chama de "cobração de vacilo". Essa facada comprometeu



os meus rins, o fígado e a uretra. Inclusive, eu passei 14 dias em coma, desenganado pela Medicina. O médico chegou a pedir à minha mãe para desligar os aparelhos, porque não tinha mais jeito, pois eu não tinha reagido à cirurgia. O canal da minha uretra foi cortado, a faca passou e cortou e, quando eu fazia força para urinar, a urina saía pelo buraco da furada. Então, meus intestinos, meus órgãos já estavam todos infeccionados pela urina. Segundo a Medicina, uma gota de urina já é o suficiente. Então, quando eu fazia força para urinar, a urina ficava dentro do corpo. O médico me desenganou por três vezes e pediu a minha mãe para desligar os aparelhos por três vezes. E a minha mãe, crendo em Deus, confiando no Senhor, disse: *“O meu filho tem uma promessa de Deus e ele não vai morrer.”* Deus me deu vitória, eu não morri, passei 14 dias em coma e voltei. Teve um pastor no Estado do Acre que disse: *“Tem o Refúgio Canaã aqui”*.

Eu conheci o Refúgio Canaã através disso aí e estou há 2 meses aqui, graças a Deus. Cheguei aqui totalmente desenganado, sem mais nenhum projeto de vida, mas, com os conselhos do irmão Evandro e do presbítero Roni, hoje, eu agradeço a Deus, pois voltei a sonhar, voltei a ter projeto. Tenho um projeto de terminar meu plano aqui e, quando sair daqui, terminar os meus estudos, fazer uma faculdade e ser mais uma pessoa vitoriosa nesta vida. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Eu queria fazer só mais duas perguntas, não sei se o Delegado também tem alguma pergunta para fazer.

Alguns de vocês falaram que, quando entraram no tráfico aqui, começaram a usar, vocês estavam estudando, alguns estavam na escola. Vocês começaram a entrar mais, estando na escola, por uma condição de facilidade aqui no Estado? Vocês acreditam nisso?

O SR. JACKSON ROCHA RUIZ - Jackson Rocha Ruiz.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Jackson Rocha?

O SR. JACKSON ROCHA RUIZ - Ruiz.

Na escola, eu comecei a usar droga também com 14 anos; aí, saí da escola, parei de trabalhar. Eu trabalhava junto com o meu cunhado, fui usando droga, droga, e minha família começou a me desprezar. Minha mãe soube do Refúgio Canaã e me



indicou para cá. Graças a Deus, hoje eu estou liberto, não estou mais usando drogas, estou só na bênção de Deus.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Muitos amigos seus já morreram por causa da droga?

O SR. JACKSON ROCHA RUIZ - Já, muitos amigos meus já morreram, por troca de tiros também, já morreram alguns do meu lado por causa das drogas, pois estava devendo a um bandido, vagabundo, traficante. Eles morreram mesmo porque estavam devendo. Eu já vi muita morte também, já morreram três, todos negros, morenos. Hoje em dia, eu fui liberto, por causa de Deus, estou aqui só na bênção.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Desses que morreram, algum era menor de idade?

O SR. JACKSON ROCHA RUIZ - Dois eram menores e um era maior, tinha 16 e o outro tinha 18 anos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Vou aproveitar e fazer a mesma pergunta para vocês, se vocês puderem me ajudar. Vocês acham que os menores de 18 anos, por não haver uma pena tão rígida, estão mais envolvidos para matar, para estar envolvidos no tráfico?

O SR. JACKSON ROCHA RUIZ - Com certeza, eles estão mais envolvidos sim.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Vocês acham que, se tivesse uma regra, um punição maior, os jovens se envolveriam menos?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Só para dar o depoimento, você acha que o menor se sente o dono do mundo por não ter impunidade para eles?

O SR. OSEIAS VIEIRA MELO - Tem que ser penalidade severa para eles.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Todo mundo concorda aqui? Levantem aqui a mão para mim.

Vocês concordam?

O SR. OSEIAS VIEIRA MELO - Eu falo porque eu já fui menor. Eu sabia que ia ser preso e minha mãe ia lá me tirar da delegacia.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Você sabia?



O SR. OSEIAS VIEIRA MELO - Sabia que ia ser preso, e minha mãe ia me tirar na delegacia. Ela ia lá e me tirava. Se eu tivesse assaltado, matado, era só ela ir lá e assinar um termo que eu ia para casa.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Só mais uma pergunta: se fossem criadas leis em nosso País, se fosse a partir de 16 anos, vocês acham que cada vez mais menores de 14 e 12 anos... Ou... Seria sempre igual, o mesmo resultado, ou aumentaria o número de pessoas com 14 anos envolvidas? Ou quem nasce já acaba envolvendo-se mesmo com as drogas?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Isso dá uma freada se fizerem lei rígidas para os de 16 anos?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. FABRÍCIO SILVA DA COSTA - Quando eu... Quando eu fui... De novo? Fabrício Silva da Costa. Quando eu tinha 16 anos de idade... É interessante a pergunta que a Deputada fez, porque eu lembrei aqui comigo: quando eu era menor de idade eu fui preso 62 vezes na delegacia. Só que eu... Era assim: quando eu entrava na delegacia o Conselho Tutelar ia lá, chamava minha mãe, minha mãe ia lá e me tirava, e no outro dia eu já estava preso de novo. Por quê? Porque eu me confiava em que eu era menor de idade, e lá, para vir um do Município de Manoel Albano — não é? — para vir um preso para a penal, porque não tinha uma penal lá, era muito difícil. Então, eu, como menor, era tentativa de homicídio, tráfico de drogas, e no mesmo dia eu era preso e no outro dia eu já saía. Inclusive, como acabei de falar, eu fui preso 62 vezes, como menor de idade.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Só aproveitando, vocês acham que tem de ter impunidade, que tem de pagar? Vocês, alguns estudavam; além das escolas, o que mais vocês acham que se poderia fazer para a gente evitar que houvesse essas mortes da juventude?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Esporte? Lazer? Alguém quer falar aqui, só para a gente poder gravar?

O SR. LEVI LIRA GALVÃO - Sou Levi Lira Galvão. Eu acredito muito no esporte como um método muito eficaz, porque eu conheço a vida de alguns



lutadores. Posso até citar o nome de Fernando Tererê, campeão mundial de jiu-jítsu cinco vezes. Ele se envolveu com drogas, ele é de uma favela do Rio de Janeiro, e graças ao jiu-jítsu ele conseguiu sair das drogas. Ele foi preso, teve uma vida terrível, e através do esporte... Então, eu acredito nisso. É a palavra de Deus acima de tudo, mas acho que é um método muito eficaz para o ser humano, não é? Uma opção de lazer, e não... E, como ele, existem muitos também. Vitor Belfort, muitas pessoas, a maioria dos lutadores do UFC de hoje em dia, eles tiveram vida muito dura. Anderson Silva morou na rua, o campeão mundial de peso-galo foi morador de rua também, Minotauro também, e vários lutadores aí de renome, pessoas que conseguiram vencer na vida; então, eles tiveram o esporte como uma referência, não é? Como uma boa referência. Não é? Eles sempre citam o nome de Deus, mas o que ajudou para eles naquele momento levantarem foi o esporte. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Alguém quer fazer alguma pergunta? Quer fazer, Delegado? Vocês... Alguém quer fazer alguma pergunta?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Mariana Carvalho) - Sem dúvida, eu... eu acho que a gente conseguiu. Para vocês entenderem, isso aqui esta nossa Comissão, a gente está investigando no País inteiro, para a gente tentar salvar nossas vidas. A gente quer o quê? Políticas públicas voltadas para isso. A gente sabe que no Congresso cada Parlamentar acaba tendo um pensamento. Temos Deputados que acham que é um absurdo a gente reduzir a maioria penal, temos Deputados que acham que só com esporte resolve, com educação, e a gente tem de ter uma visão. E as principais pessoas, as que estão envolvidas, é que podem dizer como realmente salvá-las.

E vocês aqui, hoje, acho que foram o reflexo disso, e vocês podem ter certeza de que não só para mim, mas para Edson, para esta CPI, para a Câmara. A gente quer chegar a um resultado nesta CPI, e levar esse posicionamento de vocês, sobre como a gente pode melhorar, dar mais oportunidade a vocês, e fazer com que hajam políticas públicas realmente direcionadas, e não apenas preocupadas com o fazer pensando em próximas eleições, mas com que a gente tenha resultados. Eu acho que isso é essencial.



Então, quero deixar bem claro: não tenho a identidade de ninguém aqui; a gente pegou, coletou o nome, porque vocês vão ser fundamentais para a gente chegar a um Brasil em que acabe esse número de violência, porque amigos de vocês já se foram, e qualquer um pode ir; pode ser eu, pode ser você, vítima de tráfico, vítima de assalto, vítima de oportunidade, e vítima da impunidade.

Então, quero agradecer muito a cada um de vocês, e que seja só um passo para vocês não voltarem ao tráfico e às drogas. Está bom?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - A vontade de vocês de se salvarem é importante, a vontade de vocês. Vocês estão dando um exemplo para a sociedade e para o Brasil de que é possível ser recuperar, é só procurar o lugar certo. Muito obrigado.